



ARTES

## CORAÇÃO LIVRE

**Gabriella Kuima**

*gabriellakuima@gmail.com*

*Independente*

DOI: <https://doi.org/10.26512/caleidoscopio.v5i1.37154>

Recebido em: 29/03/2021

Aceito em: 04/05/2021

Publicado em novembro de 2021

Coração que se encontra e se libertou,  
“se encontrar para ser livre”  
livre das amarras do casulo,  
o coração renasce como uma fênix,  
completamente desnudo de quem um dia foi,  
sem seu jeito, forma, mente pensante,  
amores e líderes que um dia foi.

Em seu casulo teve tempo de pensar, analisar  
tempo de cura, tempo de silêncio, tempo de renascimento,  
morrer para este mundo com suas peles apodrecidas e gastas  
para adquirir novas habilidades, formas, texturas  
e um novo corpo.

Agora voo livre em meu céu azul  
voo o mais alto possível para de lá ver com mais clareza,  
ter meus silêncios, retiros espirituais,  
admirar o mundo com olhar grandioso  
vejo de longe para ver de perto,  
me aproximando de mim ou do mundo.

Quero voar alto  
desfrutar de meus céus azuis,



quero sentir minhas asas imensas na brisa fresca,  
movimentá-las no ritmo das folhas  
que sentem o toque acalentador do vento.  
Quero voar em brisas leves  
que sei que sou merecedora.

Por isso voo,  
voo sem data para voltar,  
daqui desse céu azul não me tiram, não mais.  
Essa brisa é minha, essa imensidão sou eu.  
Meu céu não será tampado por você,  
não mais.

Meu sol agora brilha,  
brilha tanto que chega quase cega  
mas é gostoso,  
sorrio porque ele brilhará, ele brilha  
eu reluzente voo alto, leve e tranquila  
porque agora sei, aliviada  
que meu recolhimento valeu a pena,  
pois agora eu sou quem um dia sonhei em ser,  
livre.

### **Biografia da autora**

**Gabriella Kuima** é artista visual autodidata, poeta e escultora. Acredita na experimentação da arte como um ato de liberdade no qual se permite explorar e unir diferentes técnicas e suportes mostrando sua percepção de mundo através do audiovisual, escultura, bordado, poema e pintura. Sua produção e pesquisa permeiam entre liberdade, afeto e corpo, tornando seus sentimentos e sensações palpáveis por meio de cores vibrantes, formas, relevos e palavras que conversam entre si e com o espectador, utilizando a arte enquanto amplificador de sua voz.